

## INVENTÁRIO E REFLEXÕES SOBRE A PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA/DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UFFS, CAMPUS CERRO LARGO

RAQUEL FERRAZ RAMOS<sup>1</sup>, ANGELISE FAGUNDES<sup>2</sup>

### 1 Introdução

De acordo com o documento elaborado pelo Colegiado da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul, há, no estado do Rio Grande do Sul (RS), uma variedade significativa de línguas e contatos linguísticos. Ao fazermos um recorte no mapa linguísticos do RS, privilegiando a região noroeste (missões), onde a UFFS, *campus* Cerro Largo, está localizada, encontramos – para além da língua portuguesa - pelo menos: 1) as **línguas indígenas Kaingang** (Terra Indígena Inhacorá, em São Valério do Sul, Terra Indígena Guarita, em Erval Seco, Redentora e Tenente Portela) e **Mbyá-Guarani** (em São Miguel das Missões - Tekoá Koenju e Santo Ângelo - Tekoá Yakã Ju); 2) a presença das **línguas afro-brasileiras** faladas/preservadas na região, sobretudo em Giruá (Comunidade Quilombola Corrêa) e Catuípe (Comunidade Quilombola Passo do Araçá); 3) **línguas de fronteira**, originadas dos contatos linguísticos entre brasileiros e argentinos (Porto Xavier, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, etc); 4) **línguas de imigração ou línguas de herança** – oriundas de movimentos imigratórios passados, como o registro da colonização alemã (Cerro Largo, Santo Cristo, Campina das Missões, São Paulo da Missões, Ubiretama, Senador Salgado Filho, Sete de Setembro, Mato Queimado, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá...), polonesa (Guarani das Missões, Santa Rosa, Cândido Godói...), russa (Campina das Missões...), italiana (Tuparendi, Tucunduva, Três de Maio, Santa Rosa, Independência, Santo Ângelo...), holandesa (Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga), bem como de movimentos imigratórios atuais, com a presença de grande número de haitianos, senegaleses e venezuelanos.

Todas essas línguas e culturas que circulam nessa região de abrangência da UFFS, *campus* Cerro Largo, atravessam as identidades dos sujeitos que aqui vivem, formam a cultura desse espaço geográfico, político, e, portanto, estão nas crenças, nas concepções e na

---

1 Acadêmica do curso de Letras Português e espanhol - Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo. Membro do Grupo de Pesquisa Polifonia (Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas). Bolsista Fapergs. E-mail: [raquelferrazramos@gmail.com](mailto:raquelferrazramos@gmail.com)

2 Professora Adjunta da Área de Ensino de Espanhol do Curso de Letras Português e espanhol - Licenciatura, *campus* Cerro Largo. Coordenadora e orientadora do Sub-projeto PES-2021-0287 (EDITAL N° 21/GR/UFFS/2021). Membro do Grupo de Pesquisa Polifonia (Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas).. E-mail: [angelise.silva@uffs.edu.br](mailto:angelise.silva@uffs.edu.br)

(re)significação de saberes que se dão, também, na formação de professores de línguas presentes na universidade, ainda que não limitada a ela justamente porque partem das relações que se estabelecem fora, nas vivências. Este olhar sobre a diversidade linguística da região também permeia a escola, as políticas linguísticas na e dentro da escola, nas secretarias de educação, etc. Frente a isso, parece-nos fundamental - partindo do estabelecido no documento “Síntese de Florianópolis” (1996) e “Carta de Pelotas” (2000), oriundas respectivamente do I e do II Encontro Nacional sobre Políticas de Ensino de Línguas Estrangeiras (CHAGURI E AZEVEDO, 2014), buscar desenvolver dentro do espaço formativo da licenciatura em Letras pesquisas que qualifiquem a formação de professores de línguas para a pluralidade regional. E isso implica, dentre outras questões, inventariar as línguas presentes no território de abrangência da UFFS para dar conhecimento delas como patrimônio regional e, especialmente no olhar voltado para a escola, refletir sobre o papel desta diversidade nas políticas de ensino de línguas presentes nas instituições e no fazer docente especializado do professor. Dessa forma, esta pesquisa, vinculada ao Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas (POLIFONIA), conseguiu, neste primeiro ano, mapear dezessete (17) cidades das vinte e seis (26) que compõem a região missioneira do Rio Grande do Sul. Os dados que fazem parte deste levantamento apresentam-se na seção resultados e discussão.

## 2 Objetivos

Este projeto de pesquisa investiga as línguas presentes na região de abrangência da UFFS Cerro Largo, buscando, a partir da reflexão sobre a pluralidade linguística presente, considerar o papel desta diversidade nas políticas de ensino de línguas presentes na escola e no fazer docente do professor. Para tanto, busca:

- Mapear as línguas da região de abrangência da UFFS Cerro Largo a partir de registros históricos; Levantar a oferta, número de professores e formação destes junto às redes de ensino da região; Identificar, analisar e refletir sobre documentos que orientam as políticas de ensino de línguas da região; Sistematizar os resultados das pesquisas; Publicar as pesquisas produzidas, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos da área em nível nacional e internacional, bem como para a divulgação das iniciativas da instituição e do Curso de Letras do *Campus* Cerro Largo.

## 3 Metodologia

A presente pesquisa, com base em Silveira e Córdova (2009), qualifica-se quanto à abordagem como quantitativa, uma vez que leva em conta dados que podem ser diretamente quantificados de natureza aplicada. E, na prerrogativa de propor reflexões acerca do lugar dessas línguas nessa região, propusemo-nos a investigar quais línguas estão presentes na região de abrangência do UFFS, do *campus* Cerro Largo, em especial a região das missões, e qual o *status* político dessas línguas nas escolas. Para isso, realizamos inicialmente pesquisas bibliográficas para compreender as noções de fronteira e a historicidade da região. Após, formulamos um ofício com questões referentes ao estado das línguas nos municípios, onde foi encaminhada para as secretarias de educação de cada município. Com isso, iniciamos a coleta destes dados (que se deram em duas etapas - 1ª etapa, 8 cidades; 2ª etapa, 9 cidades) e posterior análise. Estes dados buscaram levantar 1) quais línguas formam parte da história de cada localidade, (2) quais as línguas de circulação estão presentes no município ainda hoje, e ainda, (3) quais línguas fazem parte do currículo das escolas e, por fim, (4) se há regulamentação municipal para esta curricularização.

#### **4 Resultados e Discussão**

Na região missioneira do estado do Rio Grande do Sul, há a presença de muitas línguas - muitas delas herança dos imigrantes que aqui chegaram nos séculos XIX e XX (GERTZ, 2011). Dessas, muitas estão oficializadas pelos municípios e presentes, inclusive, nos currículos das escolas, como é o caso do alemão no município de Cerro Largo (RS). Há nesta região um “panorama lingüístico heterogêneo, muito aquém do que representa a dualidade português-espanhol no seu estatuto de línguas majoritárias” (STURZA, 2005). E esse panorama influencia diretamente as relações com essas línguas majoritárias. Na região de abrangência da UFFS, *campus* Cerro Largo, há uma enorme variedade dessas línguas, no entanto, observamos que o estado ainda não apresenta uma política de valorização dessa diversidade como patrimônio regional. Neste sentido, vale destacar que foram mapeadas dezessete (17) cidades das vinte e seis (26) que compõem a região missioneira do Rio Grande do Sul.





Campina das Missões		xx			xx	x		xx		
---------------------	--	----	--	--	----	---	--	----	--	--

## 5 Considerações finais

Frente aos dados apresentados, identificamos a presença de uma grande diversidade linguística, diversidade essa que é patrimônio regional. Há, neste cenário, uma predominância das línguas de imigração, com forte presença do alemão. Na escola, percebemos que estas línguas ainda não estão contempladas em sua maioria, sobretudo por conta das leis educacionais, que seguem privilegiando algumas línguas em detrimento de outras. O espanhol, a saber, ainda que a região das missões esteja na zona de fronteira (Brasil/Argentina), não apresenta mesmo *status* político que algumas das línguas de imigração, como o alemão. No entanto, percebemos que, em algumas cidades, o espanhol já está presente na escola, em diálogo com outras línguas (inglês, português, alemão), como acontece em Cerro Largo, Santo Ângelo, Pirapó, São Luiz Gonzaga, Eugênio de Castro. Algumas dessas cidades têm, inclusive, esta oferta regulamentada, como é o caso de Cerro Largo (alemão - Decreto municipal Nº 1364/2002).

## Referências Bibliográficas

SILVEIRA, D. T. e CORDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

STURZA, E. Línguas de Fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. **Cienc. Cult.** vol.57 no. 2. São Paulo, Apr./June, 2005. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200021)

**Palavras-chave:** línguas, missões brasileiras, *status* político, política linguística.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0287 (EDITAL Nº 21/GR/UFRGS/2021).

**Financiamento:** FAPERGS